

CONVOQUE SUA LUTA! – TESE DO JUNTOS! PARA O XII CONGRESSO

Brecht não poderia ser mais atual: *nada deve parecer impossível de mudar!* Vivemos tempos em que a esperança se espalha pelo mundo: a ousadia dos gregos, a coragem dos espanhóis, a fúria da juventude negra nos Estados Unidos e a resistência latino-americana são grandes exemplos do que somos capazes! Nós do movimento *Juntos!* também lutamos por outro futuro!

O XII Congresso dos estudantes da USP acontece em um momento histórico! São tempos de indignação em que a juventude questiona sistemas políticos e econômicos, exigindo democracia real! As grandes manifestações de Junho de 2013 abriram um dique de contenção e agora temos uma grande responsabilidade: nos unirmos às lutas dos trabalhadores **em defesa da educação e contra os ajustes de Dilma e Levy!**

Acreditamos que na USP todos e todas precisam estar à altura dos desafios que nos aguardam! Por isso, nós do *Juntos!* queremos contribuir com o XII Congresso de Estudantes da USP. Este documento é apenas uma pré-tese, pois queremos debater com estudantes de todos os campi e cursos que também queiram contribuir! Participe do XII Congresso de Estudantes da USP você também!

BRASIL EM CRISE: AJUSTAR PARA AFUNDAR

Foi com o mote "ajustar para avançar" que Dilma transformou o cometeu um radical estelionato eleitoral. Não por menos, sua taxa de aprovação atingiu 7% em 2015 - o valor mais baixo desde Collor. Ao mesmo tempo, a Operação Lava Jato desmascara esquemas de corrupção dentro da Petrobrás que envolvem todos os grandes partidos, lado a lado de Odebrecht, OAS, Andrade Gutierrez, etc. Sugam o dinheiro público em nome de seus interesses particulares! Como se não bastasse, o presidente da Câmara, Eduardo Cunha - o grande inimigo da juventude! - também está sob suspeita, mais uma vez, de envolvimento nesta sujeira!

O fato é que Dilma fez sua escolha: jogou as promessas eleitorais na lata do lixo e agora culpa o povo para salvar os grandes poderosos. Em 2015 foram cortados R\$70

bilhões do orçamento público: o direito ao seguro desemprego foi praticamente eliminado, afetando diretamente a juventude; aumentou-se a idade mínima da aposentadoria; estabeleceu-se o Plano de Proteção ao Emprego (PPE), que se trata na verdade da revogação de parte fundamental da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Além disso tudo, a "Agenda Brasil" de Renan Calheiros, recebida com apreço pela presidente, apresenta para o segundo semestre o maior retrocesso à democracia desde a Ditadura Militar!

Essa é a revelação de um sistema político falido! As castas políticas não nos representam! Queremos democracia real já!

- Campanha pelo #ForaCunha na USP

NÃO NOS REPRESENTAM!

Isso tudo se torna palco para que setores oportunistas, representados por sujeitos como Coronel Telhada e Bolsonaro vão às ruas para se apresentarem como uma alternativa ao governo Dilma. Porém, plantam o *impeachment* para colher mais ajustes! Uma verdadeira farsa! Não vamos às ruas fazer coro com esses grupos, mas também não é em defesa do governo que aplica o maior dos ajustes sobre o povo que estamos! **Não titubeamos em escolher um lado: estamos com o povo e por isso somos contra os ajustes de Dilma e Levy!**

"PÁTRIA EDUCADORA" PARA QUEM?

Dos R\$70 bilhões cortados do orçamento, quase R\$10 bilhões foram da educação! Os cortes do PROUNI e FIES deixaram milhares de estudantes na mão: endividados foram obrigados a largar os estudos. No ensino público a situação é calamitosa com diversas federais em estado de absoluta precarização, gerando greves como na UFMT, UFGRS, UFRJ e UFBA. Muitas começaram o ano fechadas sem dinheiro para pagar contas de água e luz, serviço de limpeza e salários de professores! Em todo o Brasil, bolsas como PIBIC sofrem com atrasos programados e outras já foram extintas! Enquanto isso, os

cortes são de 75% nos cursos de pós-graduação (CAPES) e 40% na formação de professores. Esse completo descaso com a educação atinge em cheio, sobretudo, a vida dos estudantes que mais precisam de permanência estudantil! A "Pátria Educadora" está dilacerando a educação! **Não aos cortes na educação!**

ALCKMIN, O INIMIGO DA EDUCAÇÃO

O ensino público básico de São Paulo também tem um conhecido enredo de precarização e negligência que este ano levou a uma histórica greve de professores. As universidades, desde 1995 recebem um repasse de 9,57% do ICMS, mas, apesar da grande expansão pela qual passaram, o repasse não se ampliou e, com a crise, todas as estaduais paulistas têm seu orçamento muito reduzido!

Já em 2014, Alckmin enfrentou, a vitoriosa e maior greve das universidades paulistas já vista. Como resposta a isso, no início do ano, de forma sorrateira, o governador tentou mudar a Lei de Diretrizes Orçamentárias, tentando acabar com a sua obrigação em repassar um valor mínimo às universidades. Porém, frente ao indicativo de greve geral da educação no estado de São Paulo, desistiu da sua desleal empreitada!

Fica evidente, portanto, que no bojo dos cortes nacionais a intenção do governador Geraldo Alckmin é também reduzir o investimento da educação em São Paulo! **O movimento estudantil da USP deve se posicionar radicalmente contra todos os ajustes!**

OS ESTUDANTES DA USP NÃO VÃO PAGAR PELA CRISE!

Já podemos sentir no dia a dia os reflexos da crise na USP. 2014, por exemplo, começou com o anúncio de uma profunda crise financeira. O reitor Zago, ao assumir sua gestão, já entrou em uma débil contradição: por um lado procura se mostrar acessível à comunidade, mas por outro implementa uma política de ajuste que, em realidade, só prejudica a USP: cortes nas vagas das creches, nas bolsas PIBIC, nos estágios e bolsas de pesquisa, na contratação de funcionários e professores, extinção de

bandejões, desvinculação de hospitais universitários... enfim, o dia a dia do estudante se torna cada vez mais complicado! Afinal, como o reitor Zago quer que os estudantes permaneçam e se formem? Não aceitaremos pagar pela crise! Abaixo o ajuste de Zago!

- Nenhum corte em permanência! Os estudantes querem mais investimento!

- Por mais vagas no CRUSP! Queremos permanecer na USP!

- Volta PIBIC! Pela liberação das bolsas de iniciação científica!

- Não à desvinculação do HU e do HRAC! Saúde não é mercadoria!

- Contratação de professores e funcionários!

- Volta dos bandejões!

- Organização de uma vigília no Conselho Universitário para barrar os projetos de desmonte da universidade.

A LAVA JATO DA USP!

Ironicamente, diante de toda essa calamidade, a USP agora está envolvida em... corrupção! Segundo o Estadão, a Fundação da USP paga as empresas de docentes para prestação de serviços privados! São contratos e convênios obscuros, sem licitação, que levam o dinheiro da USP diretamente para o bolso dos docentes-empresários. É um escândalo: o responsável por aprovar os projetos da Fusp é ninguém menos que o reitor Zago! É ele também quem nomeou o diretor da fundação, José Roberto Cardoso, o pai da dona de uma das empresas contratadas!

Somado a isso, dezenas de professores receberam cartas de uma comissão chamada CERT, demitindo-os do regime de dedicação integral! Algo inédito que, por si só, já é um absurdo, mas se torna trágico quando sabemos que a CERT é também a comissão responsável pelos contratos da Fusp! **Ou seja, de um lado acabam com carreiras docentes e do outro entregam baús de ouro nas mãos de empresas privadas! Tudo sob a tutela de Marco Antônio Zago!**

Há anos, as fundações privadas na USP recebem milhões de reais e ninguém tem acesso a isso. Se utilizam do espaço físico, da marca USP, dos professores e estudantes e sequer prestam contas à comunidade universitária! **A presença destas fundações representa a mercantilização do ensino na USP e a privatização do seu caráter público!** Não aceitaremos que a nossa educação seja moeda de troca em negociatas corruptas! Exigimos explicações do reitor e a investigação de todos os envolvidos! O movimento estudantil deve lutar para garantir uma educação gratuita e de qualidade e por isso somos contra a presença dessas fundações na USP! O reitor Zago nos deve explicações - não nos representa!

- *Por uma CPI da USP que investigue os casos de corrupção!*
- *Por uma audiência pública com Zago, Cardoso e demais envolvidos!*
- *Campanha em conjunto com a ADUSP em defesa do regime de Dedicção Integral docente!*
- *Abertura imediata do livro de contas da USP e das caixas pretas das fundações!*
- *Democracia na USP já!*
- *Eleições diretas para reitor e diretores de unidade já! Pelo fim da lista tríplice!*
- *Estatuinte livre, democrática e soberana!*

NÃO LEVANTE O DEDO PRA MIM!

A incapacidade da USP em lidar com casos de violência tomou proporções escandalosas este ano na CPI das universidades estaduais, com denúncias a professores, diretores que faziam de tudo para "salvar a imagem" da USP. Esse é um problema de longa data que deveria ser tratado em sua raiz, no entanto, a resposta de Zago desde o princípio não passou de omissão e cumplicidade, chegando ao ponto de chamar estudantes que exigiam a expulsão dos estupradores de "inquisitoras"!

É inadmissível que uma universidade como USP continue sendo palco disso, como o ocorrido em junho, quando mais uma estudante foi estuprada no Campus Butantã. Não aceitaremos mais que nenhuma mulher, nenhum negro ou LGBT tenha que abaixar a cabeça diante desta situação!

- Fora racistas, machistas e LGBTfóbicos!

- Investigação e punição de todos os casos da USP! Queremos a expulsão dos estupradores!

A segunda resposta de Zago foi a implementação de um novo modelo de segurança que prevê uma base permanente da PM nos campi. A segurança é realmente um assunto que preocupa a todos nós e merece o esforço coletivo para encontrarmos uma solução efetiva. Porém, nós do *Juntos!* somos contra o uso da Polícia Militar! A PM existe no campus desde 2011 e, não só a violência no campus continua, como aumentou de lá pra cá. Além disso, a militarização da polícia é um atraso para toda a sociedade, um resquício da ditadura militar já denunciado pela própria ONU como criminoso! **Lutamos pela desmilitarização da PM no Brasil!** Queremos pensar num projeto alternativo de segurança e, por que não se utilizar de pesquisas feitas pelos nossos próprios docentes como Raquel Ronlik? Por que não ser referência também em pensar democraticamente novos modelos de segurança que não passem pela PM?

- Pela desmilitarização da PM!

- Por uma iluminação efetiva em todos os campi!

- Por um coletivo feminino preparado para lidar com estes casos da guarda universitária;

- Pela criação de Centro de Referência da USP sobre violações de Direitos Humanos.

- Pela maior frequência dos circulares, sobretudo nos interiores;

- Que o congresso tire um Grupo de Trabalho para elaborar um projeto alternativo de segurança e entregá-lo ao reitor, em 2016, com uma grande manifestação!

A terceira resposta de Zago foi a proibição de festas nos campi. Ou seja, um tapa buraco que não resolve nem de longe o problema! A maior prova disso é que casos de estupro continuam acontecendo dentro dos muros da universidade. Quem também sofre com essa medida anti-democrática são as entidades estudantis, como CAs, Atléticas e DCE, que se financiam através de festas. **Proibir festas é impedir a socialização e a articulação política do próprio movimento estudantil!** Queremos o nosso direito à autonomia garantido por inteiro!

- Em defesa da autonomia estudantil

- Pelo direito a festejar! Proibição não é solução!

- Os estudantes querem seu espaço: contra as retiradas dos espaços estudantis!

DEMOCRATIZAR O ACESSO E ENEGRECER A USP

No início do ano, o movimento negro da USP emparedou o reitor Zago exigindo as cotas raciais! A resposta imediata da reitoria foi processar estudantes e funcionários, porém, ainda assim foi obrigada reformular o ingresso na USP, aprovando de forma atropelada a nova regra em que 13% das vagas são reservadas ao ENEM. Mas, não nos esqueceremos: segundo a própria reitoria, adotar o ENEM "é garantir que além dos melhores de São Paulo, os melhores do Brasil estejam na USP" - uma verdadeira provocação ao movimento estudantil, que reivindica as cotas raciais!

Estamos falando da universidade mais atrasada e racista do país, uma das únicas que ainda hoje se recusa a adotar o sistema de cotas. **A USP está fora da lei e comete um crime contra os direitos humanos ao excluir decididamente a população negra do acesso ao ensino público de qualidade!** Por tudo isso, as cotas raciais e sociais são necessárias na USP, como medida de democratização do acesso e reparação histórica!

- Cotas Já! Pela adoção de cotas segundo o projeto da frente pró-cotas estadual!

- Articulação de uma campanha permanente por Cotas na USP entre todos os campi da universidade!

- Construção de um encontro de negras e negros da USP em 2016!

UM MOVIMENTO ESTUDANTIL RENOVADO E DEMOCRÁTICO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

A tradição do movimento estudantil da USP é exemplo para muitas universidades do país! **Por isso, o Juntos! entende que para ser cada dia mais representativo, o movimento precisa superar as suas dificuldades e se conectar ainda mais com os estudantes!**

É notável a criação de coletivos de negros e negras, mulheres, LGBTs e antiproibicionistas em muitos cursos! Além disso, os estudantes aprofundam suas reivindicações, como na EACH a luta pelo espaço estudantil, ou em Ribeirão Preto na defesa do bandeirão! Somos estudantes com energia e vontade de transformar a USP!

Por isso, o XII Congresso deve ser um espaço de envolvimento de novas pessoas em todos os cursos e campi! Assim podemos construir um movimento muito democrático! **Acreditamos que a tarefa do movimento estudantil é construir um verdadeiro Junho da Educação! Reivindicamos um movimento feito da unidade na diversidade, em defesa de um projeto comum para a universidade: pública, gratuita de qualidade e para todos! Convoque sua luta e vamos juntos lutar pela USP que queremos!**